

Associações entre religiosidade - espiritualidade e as relações conjugais: estudo de revisão sistemática

Associations between religiosity - spirituality and marital relationships: systematic review study

Eduardo Friederichs Hoffmann

Universidade de Caxias do Sul, UCS. Graduação em Psicologia. Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130
CEP 95070-560 - Caxias do Sul, RS, Brasil. E-mail: edfrihoff@gmail.com

Cristofer Batista da Costa

Centro de Estudos da Família e do Indivíduo – CEFI. Rua Carlos Trein Filho, 34, Bairro Auxiliadora
CEP 90450-120 - Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: cristoferbatistadacosta@gmail.com

Resumo: A religiosidade/espiritualidade (R/E) é um fenômeno presente em diferentes culturas, capaz de orientar e influenciar as relações interpessoais, estando ligado a experiências profundas e marcantes que dão sentido à vida. O objetivo nesse estudo foi avaliar as associações entre R/E e as relações conjugais. Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura científica, nas bases de dados Medline, PsycINFO, Scielo e Lilacs, por meio dos descritores “espiritualidade AND casamento” e “religião AND casamento”. Na busca inicial foram encontrados 670 estudos, dos quais 18 atenderam aos critérios de inclusão. De acordo com os estudos analisados, a R/E interfere nas relações conjugais e nas decisões antes do casamento. Pode ser tanto um recurso ao casal, associado à satisfação conjugal, à capacidade de resolução de conflitos e à vivência plena da sexualidade, como um desafio, se os parceiros forem de religiões diferentes ou tiverem comportamentos rígidos acerca da doutrina e prática religiosa, aspectos que podem gerar estresse e desacordos. Identificar e compreender particularidades da religiosidade/espiritualidade de indivíduos, casais e famílias no contexto clínico é essencial para se poder intervir de forma respeitosa e empática, visto que tal consideração pode aumentar ou diminuir os efeitos da intervenção psicológica. Outros resultados e reflexões são discutidos à luz da literatura científica.

Palavras-chave: religião, espiritualidade, casamento.

Abstract: Religiosity/Spirituality (R/S) is a phenomenon that pertains different cultures and can guide and influence interpersonal relationships. Furthermore, R/S is related to deep and significant experiences that gives meaning to life. The objective of this study was to assess the associations between R/S and marital relationships by means of a systematic review of scientific literature published on Medline, PsycINFO, Scielo and Lilacs databases related to the descriptors “spirituality AND marriage” and “religion AND marriage”. In the initial search, 670 studies were found, but only 18 were selected due to the inclusion criteria. According to the analyzed studies, R/S affects marital relationships and decisions prior to the marriage. Thus, R/S may be considered either a resource for couples, when it is related to marital satisfaction, conflict resolution capacity and a full experience of sexuality, or a challenge, when partners have different religious beliefs or strict

behaviors regarding their religious doctrine and practice. In the latter case, the aspects mentioned may generate stress and disagreement. Identify and understand the particularities of the religiosity / spirituality of individuals, couples and families in the clinical context it is essential to intervene respectfully and empathetically, whereas such consideration may increase or reduce the effects of psychological intervention. Other results are discussed in the light of scientific literature.

Key words: religion, spirituality, marriage.

Introdução

A religiosidade e a espiritualidade caracterizam um aspecto da existência humana presente nas diferentes etapas do ciclo vital (Franco, 2013; Pacciolla, 2015), e são associadas a experiências profundas e marcantes (Franco, 2013). A espiritualidade, especificamente, é considerada um aspecto para além da religiosidade, algo que dá sentido à própria vida (Pacciolla, 2015; Frankl, 2016). Trata-se de um fenômeno que pode ser experiencial, psicológico, sociológico, antropológico, político, teológico e filosófico (Dalgallarrondo, 2008).

A religião está presente nas mais diversas culturas (Amatuzzi, 2008), traz em seu arcabouço simbólico, doutrinário e disciplinar o poder de agregação social, caracterizando identidades de povos e nações, ao mesmo tempo em que constitui a subjetividade dos indivíduos (Carranza, 2005). Independentemente de ser considerada algo ilusório ou real, a religião é um fenômeno humano e pode interferir na postura ética, nos hábitos alimentares e ritos de passagem, moldando comportamentos e costumes de indivíduos e grupos (Dalgallarrondo, 2008). Na psicologia, o estudo da religião e da espiritualidade tem uma longa tradição, foi pesquisada desde Wundt, na década de 1980, assim como, pelos principais teóricos da área, como James, Freud, Bion, Jung, Maslow, Rogers, Frankl, entre outros (Marques, 2010).

O termo religião é normalmente entendido como ligado aos aspectos institucionais e o termo espiritualidade aos aspectos individuais. Walsh (2003, p. 84) compreende a religião como “sistemas de crenças organizados que incluem valores morais compartilhados e institucionalizados, crenças sobre Deus e envolvimento em uma comunidade religiosa”, e a espiritualidade como algo que pode ser encontrado

dentro e fora da religião, envolvendo valores, crenças pessoais sobre a condição humana e uma conexão com o cosmos e com a natureza.

Ao se referir à “psicologia da religiosidade” e à “psicologia da espiritualidade” Paiva (2005, p. 44) defende que são palavras históricas que devem ser usadas em distinção. Segundo o autor, a religiosidade está ligada a algo que transcende o pessoal, denominado “Deus”, e a espiritualidade, termo mais contemporâneo, está ligada a “ser plenamente humano, como espiritualidades estéticas, políticas, sociais e outras”, não estando esta última necessariamente ligada à religião.

Evidencia-se, com base na literatura, que não há consenso e precisão na utilização dos termos religiosidade e espiritualidade. Em alguns contextos os termos são usados como complementares - espiritualidade vinculada à religião (Koenig, 2015; Moreira-Almeida e Lucchetti, 2016; Park, 2007). Em outros, a espiritualidade não está vinculada à religião (Paiva, 2005; Valle, 2005; Walsh, 2003). Marques (2010) compreende que a religiosidade e a espiritualidade estão sobrepostas, já que a primeira vai além do institucional ao incluir a dimensão da espiritualidade. Neste trabalho, a espiritualidade será entendida como colocado por Koenig (2015), ligada ao religioso, sobrenatural, ou aos pressupostos humanistas ligados ao amor, existencialismo, propósito, gratidão, paz, conexão, etc. Assim, será usado o binômio religiosidade/espiritualidade por meio das letras R/E ao longo deste artigo.

Na Europa, 72,2% da população declara pertencer a uma religião. No Brasil, 83% dos brasileiros consideram a religião algo muito importante e 37,2% frequentam semanalmente algum serviço religioso, destacando-se o envolvimento de mulheres e idosos (Moreira-Almeida et al., 2010). Historicamente, a R/E esteve associada à união entre pessoas. Ocorria, na pré-história, de as mulheres deixarem a família de origem e a sua comunidade, abrindo mão da sua prática religiosa para viver com o marido, este que deveria introduzi-la nos ritos e orações do seu grupo com o objetivo de unirem-se sob um mesmo culto, gerar vida, preservar e dar continuidade às características e

tradições religiosas daquela comunidade (Turkenicz, 2012). Portanto, a relação entre R/E e o casamento existe há muito tempo, especialmente das questões religiosas interferindo na vida conjugal. As relações conjugais, por sua vez, passaram por várias transformações ao longo da história e permanecem se atualizando de acordo com as constantes mudanças sociais (Costa e Mosmann, 2015; Jablonski, 2005).

Há um número expressivo de pessoas divorciadas e recasadas, aspecto que pode indicar que o casamento continua entre os planos de vida dos indivíduos, associado ao amor, aos filhos, à família e à religiosidade, embora não seja um projeto prioritário, já que tende a ser projetado após o sucesso profissional e a realização pessoal (Zordan *et al.*, 2009). Especialistas em relações conjugais referem que a maior parte dos jovens buscam um casamento duradouro, permeado por amor, afinidade e envolvimento afetivo (Jablonski, 2005; Zordan *et al.*, 2009) e que a relação entre os cônjuges tem sido considerada por estes jovens como mais importante que os contratos sociais ou religiosos (Féres-Carneiro e Magalhães, 2005; Zordan *et al.*, 2009).

Diferentemente, os casais religiosos, aqueles que incluem na vida conjugal a fé e a prática religiosa, não se percebem apenas como uma dupla, pensam-se juntos com Deus. Enfrentam os problemas e dilemas conjugais também como uma possibilidade de encontro com Deus, criando uma abertura diferente na relação e utilizando estratégias de enfrentamento de crises (Bruscagin, 2008). Em determinadas religiões cristãs, por exemplo, o objetivo não é a satisfação um do outro, mas a glória de Deus (Köstemberger, 2011).

Estudos demonstram que a religiosidade pode impactar a relação conjugal desde o momento da escolha do cônjuge. É comum que participantes de uma mesma denominação religiosa busquem encontrar possíveis parceiros dentro do grupo do qual participam, procurando compartilhar os mesmos ensinamentos, práticas religiosas e amizades (Garcia e Maciel, 2008). Além disso, a religião pode influenciar positivamente a confiança entre os casais, estando também associada à valorização e à

avaliação mais positiva do casamento, ao comportamento sexual conservador e ao desejo dos indivíduos de se casar mais cedo (Figueira, 2012).

Uma pesquisa com 94 casais na Turquia teve como objetivo medir os efeitos da religiosidade na satisfação conjugal e o papel mediador da primeira entre os casais. Foi encontrado que a variável religiosidade provoca uma variação significativa na satisfação conjugal por estar associada à resolução dos conflitos e à esperança de que as coisas melhorem. Ainda, a religiosidade esteve associada às atitudes altruístas, aos maiores níveis de empatia e apoio entre os parceiros e à capacidade de perdoar (Hünler e Gençöz, 2005).

Através da santificação do casamento que ocorre quando o casal percebe que a união contém significados ou características divinas, e da intimidade espiritual, quando os parceiros se engajam em discussões sobre temas religiosos e se apoiam, a R/E foi entendida como um recurso potencial para sustentar a união nos momentos de crise e mudanças do ciclo vital (Bruscagin, 2008; Kusner *et al.*, 2014). Ainda, um estudo teórico encontrou que casais religiosos ou que compartilham práticas religiosas semelhantes apresentam índices maiores de estabilidade e felicidade conjugal e que há influência da religião nas práticas sexuais dos casais, indicando que estas devem ocorrer apenas no contexto conjugal. Apontou também que o ensino religioso orienta o comportamento dos indivíduos, reverberando sobre diferentes aspectos da relação conjugal, como a estabilidade, a satisfação e a confiança (Koenig, 2015).

De outra forma, Villa *et al.* (2007) concluíram um estudo com 72 casais brasileiros em que pesquisaram as habilidades sociais de casais de três grupos religiosos distintos. Os resultados encontrados pelos autores indicaram que os ensinamentos religiosos não estão associados ao desenvolvimento de habilidades sociais entre os parceiros.

O desenvolvimento de pesquisas sobre a R/E tem avançado muito. Dentre os anos de 2000 e 2010 foram publicados mais estudos sobre a temática que em todo

século XX. Porém, existem questionamentos e lacunas na literatura que precisam ser investigados (Moreira-Almeida e Luchetti, 2016; Moreira-Almeida *et al.*, 2010). Trata-se de uma variável que pode interferir na escolha do parceiro (Garcia e Maciel 2008), repercutir na manutenção e na convivência conjugal (Bruscagin, 2008; Hünler e Gençöz, 2005; Kusner *et al.*, 2014) e nos índices de divórcio entre certos grupos religiosos (Koenig, 2015).

Alguns autores apontam a necessidade de estudos longitudinais sobre a influência da R/E nos relacionamentos amorosos, principalmente sobre as expectativas antes do casamento (Garcia e Maciel, 2008), de pesquisas envolvendo grupos religiosos minoritários (Ville *et al.*, 2007) e de análises multidimensionais que permitam identificar com mais precisão variáveis individuais ligadas à religião. Ressaltam, ainda, a importância de estudos qualitativos que se dediquem à investigação da forma como a R/E interfere nas relações interpessoais (Figueira, 2012). É possível avançar na compreensão sobre como a R/E efetivamente interfere nas relações conjugais e de que forma isso ocorre por meio de estudos de revisão sistemática da literatura científica, estes que possibilitam mapear a literatura da área, identificar consensos, divergências e lacunas que ainda necessitam de investigação empírica. Portanto, este estudo teve como objetivo geral avaliar as associações entre religiosidade/espiritualidade e as relações conjugais. Os objetivos específicos envolveram levantar os estudos empíricos sobre a temática, analisar as características metodológicas, os objetivos e os principais resultados dos estudos encontrados.

Método

Delineamento

Esta é uma pesquisa de revisão sistemática por meio da qual se buscou amplamente na literatura científica, de forma metódica e estruturada, compor síntese e análise crítica de dados, caracterizando uma visão mais abrangente e isenta de

juízos do pesquisador sobre os resultados dos artigos selecionados (Costa *et al.*, 2015). Este tipo de estudo pode nortear outras pesquisas e projetos, além de ser um recurso para sintetizar evidências acerca do tema em análise, sendo útil para pesquisadores e profissionais em suas práticas (Sampaio e Mancini 2007). As etapas para a construção desta pesquisa foram: (1) considerações acerca do tema; (2) definição de estratégia de busca dos estudos; (3) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos a serem considerados; (4) análise do material coletado; (5) apresentação dos resultados e discussão.

Procedimentos de busca

A pesquisa foi realizada em quatro bases de dados: Medline; PsycINFO; Scielo e Lilacs. Os termos de busca foram adotados com base nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS/BVS), utilizando-se o operador booleano AND entre os pares de termos. As buscas foram feitas nos idiomas Inglês e Português, respectivamente ao idioma, por meio dos descritores: “spirituality AND marriage” e “religion AND marriage”; “espiritualidade AND casamento” e “religião AND casamento”. O período de busca delimitado foi de 2007 a 2017, incluindo artigos publicados até outubro de 2017.

O procedimento de seleção dos estudos obedeceu aos critérios estabelecidos por Sampaio e Mancini (2007), em “Um guia para síntese criteriosa da evidência científica” e envolveu quatro etapas: (1) busca nas bases de dados por meio dos descritores, considerando nesta etapa o período e o idioma; (2) análise dos estudos por meio do título, este que deveria fazer referência ao tema proposto, ou seja, ter investigado aspectos relacionados à religiosidade, espiritualidade e/ou casamento. Devido a heterogeneidade de termos utilizados para tratar o tema em questão, foram considerados nessa etapa da avaliação, além dos termos religiosidade, espiritualidade e casamento, os estudos que traziam no título as palavras: igreja, pastor, padre, laicidade, pentecostalismo, fecundidade, sexualidade e planejamento familiar. Na

etapa seguinte (3), foram excluídos os artigos repetidos, teóricos e de revisão da literatura e aqueles que não apresentavam os textos disponíveis na íntegra para leitura. Posteriormente, foram lidos os resumos dos estudos a fim de avaliar, por meio do objetivo, se efetivamente investigavam a relação entre religiosidade/espiritualidade e as relações conjugais. Na etapa final (4), os estudos foram lidos na íntegra por dois juízes independentes, passando por uma avaliação final quanto à sua inclusão, com base nos critérios definidos *a priori*, e estabelecimento de consenso nas avaliações divergentes.

Análise dos dados

Foi realizado inicialmente uma análise descritiva do material a fim de identificar e caracterizar os estudos que compõem a presente revisão sistemática. Em seguida, os objetivos e os resultados dos estudos selecionados foram analisados de forma qualitativa por meio da técnica de análise de conteúdo, esta que envolve a leitura repetida, exaustiva e sistemática do material. Através deste procedimento, os textos foram primeiramente destrinchados em frases e posteriormente agrupados por semelhança de conteúdo, fazendo emergir categorias temáticas *à posteriori* (Bauer, 2008).

Resultados e Discussão

Ao realizar a primeira etapa de busca, procurando por meio dos descritores nos bancos de dados, foram encontrados 670 estudos. Destes, 527 não faziam referência ao tema e foram excluídos. Posteriormente, foram excluídos 36 artigos repetidos entre as bases de dados. Os 107 estudos restantes foram analisados através dos resumos, tendo sido 21 excluídos por não atender ao critério de pesquisa empírica e, ainda, outros 68 por motivos, como: abordar a religião como um recurso para combater doenças sexualmente transmissíveis, comportamento sexual antes do casamento, discurso

religioso sobre relações homoafetivas, dentre outros que não eram diretamente relacionados ao tema eleito para este levantamento. Os resultados das etapas de busca e seleção dos estudos são apresentados na Figura 1.

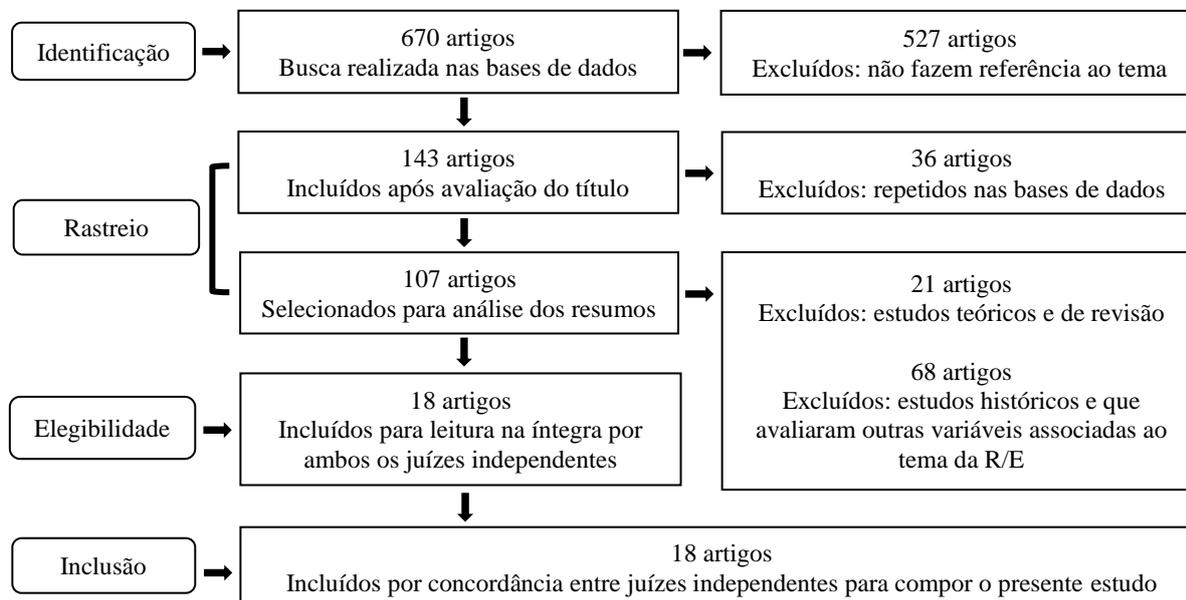


Figura 1. Fluxograma

Figure 1. Flowchart

Após a aplicação de todos os filtros, restaram 18 artigos a serem analisados sistematicamente. A partir desta análise, verificou-se que dez estudos (56%) foram realizados nos EUA, quatro estudos (22%) em Israel, dois estudos (11%) no Brasil, um estudo (5,5%) na Irlanda e um (5,5%) na Noruega. Este resultado está em consonância com o que foi encontrado por Moreira-Almeida e Lucchetti (2016) ao confirmar que os Estados Unidos lideram as pesquisas neste campo. Por outro lado, difere do referido estudo que aponta EUA, Reino Unido, Canadá, Austrália e Brasil como os cinco principais países em que o tema da R/E é investigado.

Os anos de publicação das pesquisas se concentraram em 2011, 2013 e 2014, representando 72% dos artigos. Nos anos de 2007, 2010, 2015, 2016 e 2017 foram publicados um artigo em cada ano e em 2008, 2009 e 2012 não foram encontrados estudos publicados nas bases pesquisadas. Considerando que a busca envolveu um escopo de pesquisas nacionais e internacionais dentro do período de dez anos, confirma-se a escassez de estudos sobre o fenômeno em questão, conforme apontado

por outros pesquisadores (Figueira, 2012; Garcia e Maciel, 2008; Moreira-Almeida e Luchetti, 2016; Moreira-Almeida *et al.*, 2010; Ville *et al.*, 2007). Além disso, esse resultado pode indicar que a religiosidade e a espiritualidade em associação com o casamento sejam um aspecto pouco investigado pelos pesquisadores da área de família.

Em relação à amostra, foram avaliados um total de 25.882 pessoas nos artigos analisados, sendo que em 11 estudos os participantes foram casais e em oito foram indivíduos. Somados, totalizam 19 estudos porque no artigo “Id” 10 da Tabela 1 foram realizados dois estudos (I e II), o primeiro com indivíduos e o segundo com casais. Esse dado indica que em termos de amostra, há uma distribuição equilibrada entre os estudos, ou seja, as investigações científicas ponderam acerca da relevância de o fenômeno ser avaliado do ponto de vista do casal (diádico), mas também numa perspectiva individual.

Quanto ao tipo de pesquisa, foram encontrados mais estudos quantitativos (14) do que estudos qualitativos (quatro). Em relação ao delineamento, verificou-se a seguinte distribuição: dois estudos de caso, dois estudos com delineamento exploratório e descritivo, dois estudos com delineamento correlacional, descritivo e longitudinal, três estudos descritivos e correlacionais e nove estudos por meio de delineamento correlacional e explicativo. Esse resultado quanto ao tipo de pesquisa e delineamento corrobora outros estudos em relação à carência de investigações empregando delineamento longitudinal (Garcia e Maciel, 2008) e de pesquisas do tipo qualitativa (Figueira, 2012), ambos que podem apontar particularidades de um tema que atravessa gerações e provoca reflexos na vida dos indivíduos, casais, famílias, grupos, comunidades, sociedades, culturas, etc (Bruscagin, 2008; Garcia e Macil 2008; Hünler e Gençöz, 2005; Koenig, 2015; Kusner *et al.*, 2014). Os dados referidos são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos estudos**Table 1.** Characterization of the studies

Id.	Título do estudo	Autores	País	Ano	Amostra	Tipo de pesquisa Delineamento
1	Habilidades sociais conjugais e filiação religiosa: Um estudo descritivo	Miriam Bratfisch Villa, Zilda Aparecida Pereira Del Prette e Almir Del Prette	Brasil	2007	74 casais	Quantitativo, descritivo e correlacional
2	The priest's husband	Nancy Van Dyke Platt e David M. Moss III	EUA	2010	100 indivíduos	Quantitativo, descritivo e correlacional
3	“Casados para sempre”: Casamento e família na concepção de casais evangélicos neopentecostais	Mariane Ranzani Ciscon-Evangelista e Paulo Rogério Meira Menandro	Brasil	2011	10 casais	Qualitativo, Exploratório e Descritivo
4	Religiosity, spirituality, and marital relationships of parents raising a typically developing child or a child with a disability	Jessica Parker, Barbara Mandlco, Susanne Roper, Donna Freeborn e Tina Dyches	EUA	2011	145 casais	Quantitativo, correlacional e explicativo
5	Religious commitment, adult attachment, and marital adjustment in newly married couples	Jamie L. Lopez, Shelley A. Riggs, Sara E. Pollard e Joshua N. Hook	EUA	2011	92 casais	Quantitativo, correlacional e explicativo
6	Sanctification of sexuality: Implications for newlyweds' marital and sexual quality	Krystal M. Hernandez, Annette Mahoney, and Kenneth I. Pargament	EUA	2011	83 indivíduos	Quantitativo, correlacional e explicativo
7	'Mixed' religion relationships and well-being in Northern Ireland	Kareena McAloney	Irlanda	2013	708 indivíduos	Quantitativo, correlacional e explicativo
8	“There's a man in my bed”: The first experience of sex among modern-orthodox newlyweds in Israel	Ofra Shalev, Nehami Baum e Haya Itzhaki	Israel	2013	18 casais	Qualitativo, Exploratório e Descritivo
9	The ultra-orthodox Jewish couple in Israel: An interdisciplinary sex therapy case study	Talli Yehuda Rosenbaum, Esther De Paauw, Ronit Aloni e Rafael J. Heruti	Israel	2013	1 casal	Qualitativo Estudo de caso
10	I say a little prayer for you: Praying for partner increases commitment in romantic relationships	Frank D. Fincham e Steven R. H. Beach	EUA	2014	316 indivíduos (I)	Quantitativo, correlacional e explicativo

					205 casais (II)	
11	Compassionate love as a mechanism linking sacred qualities of marriage to older couples' marital satisfaction	Allen K. Sabey, Amy J. Rauer e Jakob F. Jensen	EUA	2014	64 casais	Quantitativo, descritivo e correlacional
12	Forbidden fruit? A longitudinal study of christianity, sex, and marriage	Willy Pedersen	Noruega	2014	2.454 indivíduos	Quantitativo, correlacional, explicativo e longitudinal
13	Mutual influences in adult romantic attachment, religious coping, and marital adjustment	Sara E. Pollard, Shelley A. Riggs e Joshua N. Hook	EUA	2014	86 casais	Quantitativo, correlacional e explicativo
14	Religion and early marriage in the United States: evidence from the add health study	Jeremy E. Uecker	EUA	2014	14.711 indivíduos	Quantitativo, correlacional e explicativo
15	Sanctification of marriage and spiritual intimacy predicting observed marital interactions across the transition to parenthood	Katherine G. Kusner, Annette Mahoney, Kenneth I. Pargament e Alfred DeMaris	EUA	2014	164 casais	Quantitativo, correlacional, explicativo e longitudinal
16	Sexuality in advanced age in Jewish thought and law	Benjamin E. David e Gideon A. Weitzman	Israel	2015	3 casais	Qualitativo Estudo de caso
17	Spiritual intimacy, marital intimacy, and physical/psychological well-being: Spiritual meaning as a mediator	Karen J. Holland, Jerry W. Lee, Helen H. Marshak e Leslie R. Martin	EUA	2016	5.720 indivíduos	Quantitativo, correlacional e explicativo
18	Moderating effects of religiousness and marriage duration on the relation between sexual and marital satisfaction among Jewish women	Aryeh Lazar	Israel	2017	240 indivíduos	Quantitativo, correlacional e explicativo

*Os 18 estudos que compõem esta revisão sistemática aparecem na lista de referências com “ * ” para facilitar a sua identificação.

Na Tabela 2 são apresentados os principais objetivos e resultados dos dezoito estudos que compõem esta revisão sistemática. Os objetivos e resultados foram analisados e agrupados de forma temática.

Tabela 2. Objetivos e principais resultados dos estudos**Table 2.** Objectives and main results of the studies

Id	Objetivos	Principais resultados
1	Avaliar a relação entre filiação religiosa e habilidades sociais de casais.	(1) não houve diferença entre os grupos nos indicadores de habilidades, nem na influência de variáveis relacionadas às práticas religiosas; (2) muitas associações relacionavam habilidades sociais conjugais a conceitos cotidianos sobre relacionamento conjugal mais do que a ensinamentos doutrinários; (3) presbiterianos foram mais enfáticos ao associar habilidades a ensinamentos doutrinários. Os ensinamentos religiosos não constituem fator determinante de habilidades sociais conjugais.
2	Explorar aspectos intrapsíquicos e preocupações interpessoais de homens casados com pastoras episcopais.	Maridos de pastoras apresentam dificuldade devido a singularidade de um papel “marido da pastora” pouco comum. Suas questões giram em torno do papel que ocupam, expectativas e conflitos profissionais, sociais, pessoais, religiosos, relação matrimonial e envolvimento com o ministério da esposa. O casamento do clero cria mais oportunidades de tensão, pois demandas institucionais são colocadas em ambos os parceiros, as opções deixadas para o cônjuge são uma carreira independente ou a incorporação das demandas do ministério paroquial em seu próprio trabalho. Cria-se um triângulo emocional entre igreja, cônjuge e pastora, tendo como diferencial de outros triângulos que Deus está no centro. As respostas de alguns maridos clérigos indicam sua capacidade de adaptação e também seu orgulho nas conquistas e posições de suas esposas na igreja. Ao contrário da esposa do clero, eles não assumem papéis de liderança e embora queiram participar da vida paroquial, muitos têm trabalhos seculares.
3	Conhecer, descrever e analisar concepções e práticas relativas aos temas inter-relacionados da vida conjugal, constituição de família e projeto de vida de casais pertencentes a um grupo evangélico neopentecostal, bem como a compreensão do processo de formação identitária implicado.	O relacionamento conjugal foi compreendido e vivido como indissolúvel pelos participantes do grupo evangélico estudados, o que aumentou a disposição para administrar conflitos, perdoar, e renunciar a determinadas ações e concepções em benefício da relação. Constatou-se que papéis tradicionais de gênero estão presentes na realidade dos casais, em aparente processo de transformação para alguns deles.
4	(1) examinar as relações conjugais, a religiosidade e a espiritualidade de pais que criam filhos com e sem deficiência; (2) as diferenças entre maridos e esposas em sua avaliação	(1) os pais que criam uma criança sem deficiência obtiveram maiores pontuações em religiosidade pública e privada e na satisfação conjugal do que os pais que criam crianças com deficiências; não houve diferenças significativas no conflito conjugal por tipo de deficiência; (2) as mães obtiveram maiores pontuações em religiosidade que os pais. A espiritualidade moderou a relação entre a religiosidade privada / pública e a satisfação conjugal apenas para os pais, pode ser que, quando os pais estão envolvidos em altos níveis de comportamentos religiosos privados, como leitura de oração ou escritura, mas avaliam-se como

	das relações conjugais, espiritualidade e religiosidade.	sendo menos espirituais, eles sentem que estão "ficando aquém" neste aspecto de suas vidas. Como resultado, eles podem se ver como não sendo iguais as suas esposas a este respeito, o que pode afetar negativamente o quão satisfeito eles estão com o seu casamento; (3) as pontuações de espiritualidade e tipo de família (com crianças com e sem deficiência) predisseram suas classificações de conflitos conjugais. A maior espiritualidade e a criação de crianças sem deficiência geralmente foram associadas com pontuações mais elevadas de satisfação conjugal, tanto para as mães quanto para os pais.
5	Examinar os efeitos do compromisso religioso e do apego no ajuste conjugal em recém-casados sem filhos.	Houve fraca associação positiva entre compromisso religioso e ajuste conjugal. O comprometimento religioso manteve a associação negativa entre a apego evitativo e o ajuste conjugal, mas intensificou a associação negativa entre apego ansioso e o ajuste conjugal.
6	Examinar se maior santificação da sexualidade no casamento se correlaciona com a qualidade conjugal dos recém-casados, frequência e satisfação sexual e conjugal, intimidade sexual e espiritual, presença nos serviços religiosos, oração e conservadorismo bíblico.	Uma maior percepção da sexualidade como santificada prediz maior satisfação conjugal, satisfação sexual, intimidade sexual e intimidade espiritual. Os indivíduos recém-casados que percebem a sexualidade como possuindo qualidades sagradas e sendo um canal da presença de Deus podem investir maior tempo, energia e recursos em seus casamentos. Quando os recém-casados se familiarizam com os vários desafios da vida conjugal, eles podem então priorizar seu vínculo sexual porque este oferece simultaneamente um caminho de conexão espiritual, emocional e física. Maior santificação da sexualidade não esteve relacionada com a frequência de relações sexuais para os recém-casados. As cognições da santificação se relacionam com um maior senso de satisfação sexual e prazer derivado das relações sexuais. Orações mais frequentes predisseram menor satisfação conjugal, porém, estiveram relacionadas à vivência de momentos difíceis.
7	Registrar a prevalência de casamentos entre religiões diferentes na Irlanda do Norte.	Menos de 10% das relações são entre religiões diferentes, estar nesta relação foi associado a dificuldades conjugais, prejudicando a força do apoio mútuo e suporte entre o casal, levando a situações de estresse e tensão que podem prejudicar o bem-estar. Também aumentam o potencial de desacordo e conflitos no cotidiano.
8	Explorar o efeito emocional individual e mútuo da relação sexual entre os casais recém-casados modernos-ortodoxos na guerra de Israel.	A primeira relação sexual foi vivenciada por homens e mulheres com dificuldades emocionais e comportamentais, de um momento para outro passaram de total proibição de contato físico para uma vivencia de intercurso sexual, bem como, passaram repentinamente a coabitar com o cônjuge. Suas dificuldades parecem estar enraizadas na natureza tradicional da sociedade religiosa moderna ortodoxa em Israel.
9	Descrever o caso de um jovem casal ultra ortodoxo Judeu, apresentando um casamento não consumado sexualmente e ilustrar e elucidar o tratamento multidisciplinar e culturalmente sensível oferecido.	O componente psicoeducacional fornecido capacitou o casal a alcançar seus objetivos. A falta de educação sexual é comum no setor ortodoxo e, geralmente, é fornecida por educadores pré-maritais. Há uma expectativa de que a relação sexual ocorra pouco depois do casamento e a incapacidade de fazê-lo é uma das principais causas de angústia e ansiedade. A abordagem imediata foi reduzir a ansiedade, normalizando sua situação e eliminando o efeito da pressão comunal, dando-lhes permissão para tomar o tempo necessário. A prontidão declarada em respeitar os ditames religiosos do paciente serviu para diminuir sua ansiedade inicial. É entendido que a terapia teve sucesso devido as intervenções em equipe integrada, tendo incluído psicoeducação, terapia sexual baseada no comportamento, exploração psicodinâmica e fisioterapia baseada na mente.

10	Examinar se existe uma relação entre PFPP (Oração Peticionária Focada no Parceiro) e compromisso de relacionamento.	A PFPP estava relacionada ao nível de compromisso posterior, essa relação foi parcialmente mediada por uma maior satisfação conjugal. Apenas a oração peticionária focada no parceiro contribuiu significativamente para o compromisso, diferente da oração focada no eu. A PFPP de ambos os parceiros era consequente ao compromisso, com efeitos de ator parcialmente mediados pela qualidade do relacionamento. O estudo sugere o valor da investigação contínua da PFPP como um instrumento potencialmente importante para melhorar os resultados do relacionamento.
11	Examinar a relação entre uma cognição espiritual (ou seja, qualidades sagradas percebidas do casamento) e a satisfação conjugal, e determinar se essa relação é mediada pelo amor compassivo (amor centrado no bem do outro).	As maiores qualidades sagradas do casamento das esposas estavam significativamente e positivamente ligadas à satisfação conjugal por parte de ambos os cônjuges, pelo fato de que estas crenças podem inspirar atitudes de um para com o outro e geram disposição entre os cônjuges. Quanto mais marido ou mulher percebem o casamento como sagrado, mais o outro cônjuge está disposto a investir e se dedicar ao relacionamento.
12	Investigar o papel desempenhado pelo cristianismo nas decisões tomadas por adolescentes noruegueses sobre sexo, coabitação e casamento.	O envolvimento cristão na adolescência foi associado a uma menor exploração "pré-coital", menos masturbação, relações sexuais demoradas e menor número de parceiros sexuais. Não diferiram de outros grupos em relação a experiências ou prevalência de homossexuais. Os cristãos também adiaram o início de relacionamentos românticos e escolheram casamento em relação à coabitação. O cristianismo pode continuar influenciando as experiências dos jovens noruegueses em relação à sexualidade e à coabitação mais do que se esperava.
13	Investigar as associações entre as estratégias românticas de apego de ambos os membros do casal e o uso de <i>coping</i> religioso positivo e negativo, examinar o potencial do <i>coping</i> religioso para moderar os efeitos das vulnerabilidades de apego no funcionamento conjugal.	O apego romântico evitativo foi associado a um <i>coping</i> religioso menos positivo, e o apego romântico ansioso foi associada a um <i>coping</i> religioso mais negativo. Ou seja, o <i>coping</i> religioso positivo impediu a relação prejudicial entre apego evitativo e o ajuste conjugal. No entanto, o <i>coping</i> religioso positivo não atenuou o impacto negativo do apego ansioso no ajuste conjugal e foi associado com maior ajuste conjugal apenas para pessoas com baixa apego ansioso. Níveis mais altos de apego evitativo foram associados a <i>coping</i> religioso menos positivos. Surpreendentemente, o <i>coping</i> religioso negativo reduziu o impacto negativo do apego ansioso do parceiro no ajuste conjugal dos entrevistados.
14	Examinar como a religião, em níveis individuais e contextuais, está associada ao casamento precoce.	A religião continua influenciando no casamento precoce e moldando as atitudes dos jovens adultos em relação à vida familiar. Aqueles que acreditam que as escrituras sagradas são indispensáveis à vida, apresentam 18% de chances de se casar mais cedo, aqueles que frequentam encontros religiosos, mesmo que algumas vezes ao ano, tem mais chances de casarem-se mais cedo. Mórmons e Protestantes conservadores são os grupos mais propensos a se casarem jovens.
15	Testar se a espiritualidade conjugal influencia as interações conjugais com	A intimidade espiritual previu mais positividade por ambos os cônjuges e menos negatividade pelo marido. Maior intimidade espiritual oferece aos casais um recurso espiritual para motivá-los a permanecer gentis e a resistir à vontade de "retirar-se"

	heterossexuais na transição para a paternidade.	quando discutem seus principais conflitos. A intimidade espiritual parece ser um recurso único que motiva alguns cônjuges a preservarem e protegerem o casamento quando se tornam pais pela primeira vez juntos. Por outro lado, a santidade percebida de um casamento, por qualquer um dos cônjuges, não tem impacto sobre a expressão de hostilidade pelos cônjuges.
16	Apresentar as opiniões da lei e do pensamento judaico em relação à sexualidade entre os casais mais velhos.	O judaísmo tem uma atitude muito positiva em relação à sexualidade dentro do casamento e atribui grande importância à atividade sexual para um casal em qualquer idade e estágio do casamento. A sexualidade geral é encorajada e vista como uma obrigação divina em paridade com outros mandamentos religiosos semelhantes. Os casais geralmente podem se aproximar de seu rabino ou conselheiro rabínico com questões que surgem na área da sexualidade. O rabino pode tentar oferecer alguns conselhos e, muitas vezes, os encaminhará a um terapeuta sexual para aconselhamento e terapia. O terapeuta não-judeu ou não religioso pode achar difícil se comunicar com o casal e precisa criar um diálogo com eles levando em consideração sua visão da vida como judeus religiosos. É essencial que o rabino e o terapeuta desenvolvam linhas de comunicação abertas para oferecer o melhor serviço a esses casais.
17	Examinar as associações entre intimidade espiritual, intimidade conjugal, significado espiritual e bem-estar.	Todas as associações diretas entre as 3 variáveis latentes de intimidade espiritual, intimidade conjugal e bem-estar foram significativamente positivas, indicando que houve uma relação significativa entre intimidade espiritual, intimidade conjugal e bem-estar. Quando o significado espiritual foi adicionado como uma variável mediadora, as conexões diretas da intimidade espiritual com a intimidade conjugal e o bem-estar foram fracas e negativas. No entanto, as associações indiretas de intimidade espiritual com a intimidade conjugal e com o bem-estar foram fortes e positivas através do significado espiritual. Isto indica que a relação entre a intimidade espiritual, a intimidade conjugal e o bem-estar foi principalmente resultado do significado que a intimidade espiritual trouxe para o casamento e o bem-estar, sem um significado espiritual, uma maior espiritualidade poderia influenciar negativamente o casamento e o bem-estar. Essas descobertas sugerem o lugar central do significado espiritual na compreensão do relacionamento da intimidade espiritual com a intimidade conjugal e com o bem-estar.
18	Examinar os efeitos moderadores da religiosidade e da duração do relacionamento na associação entre satisfação sexual e conjugal.	A religiosidade é uma variável relevante na associação entre sexualidade e satisfação conjugal. A associação entre satisfação sexual e conjugal foi maior para as mulheres religiosas casadas há mais tempo em comparação com as casadas por um período mais curto. Para as mulheres seculares, a duração do relacionamento não moderou a relação entre satisfação sexual e conjugal.

Conforme Tabela 3, os objetivos foram organizados em três categorias e os resultados dos estudos em oito categorias. Essa diferença no número de categorias que emergiram da análise de conteúdo dos objetivos dos estudos levantados e do número de categorias que emergiram dos resultados pode refletir que a ciência avança na medida que evidencia a necessidade de ampliar o foco de investigação dos fenômenos e adotar uma postura de permanente busca de respostas. Estas que podem ou não ser conclusivas acerca do que se está avaliando e, inclusive, apontar novas direções, questionamentos e reflexões.

Tabela 3. Objetivos e resultados agrupados por categoria temática

Table 3. Objectives and results grouped by thematic category

Objetivos	
Categoria	Estudos
R/E como um recurso na relação conjugal	Fincham e Beach (2014); Holland et al. (2016); Kusner et al. (2014); Lazar (2017); Lopez et al. (2011); Parker et al. (2011); Pollard et al. (2014); Sabey et al. (2014); Villa et al. (2007)
R/E e o sexo entre os cônjuges	David e Weitzman (2015); Hernandez et al. (2011); Rosenbaum et al. (2013); Shalev et al. (2013)
R/E: influência, caracterização e desafios para a vida conjugal	Ciscon-Evangelista e Menandro (2011); McAloney (2013); Pedersen (2014); Platt e Moss III (2010); Uecker (2014)
Resultados	
Recursos que a R/E pode proporcionar aos casais	Fincham e Beach (2014); Hernandez et al. (2011)
Associações entre R/E e satisfação conjugal	Ciscon-Evangelista e Menandro (2011); Fincham e Beach (2014); Holland et al. (2016); Lazar (2017); Lopez et al. (2011); Sabey et al. (2014)
Repercussões da R/E sobre o ato sexual e a sexualidade dos casais	David e Weitzman (2015); Hernandez et al. (2011); Holland et al. (2016); Kusner et al. (2014); Lazar (2017); Pedersen (2014); Pollard et al. (2014); Rosenbaum et al. (2013); Shalev et al. (2013)
Influências e desafios à vida conjugal relacionados à R/E	Ciscon-Evangelista e Menandro (2011); Hernandez et al. (2011); Holland et al. (2016); McAloney (2013); Parker et al. (2011); Pedersen (2014); Platt e Moss III, (2010); Shalev et al. (2013); Villa et al. (2007); Uecker (2014)
Associações entre apego e R/E	Lopez et al. (2011); Pollard et al. (2014)
R/E e o exercício da parentalidade	Kusner et al. (2014); Parker et al. (2011)
Abordagem psicoterapêutica no atendimento a casais religiosos	David e Weitzman (2015); Rosenbaum et al. (2013)
Hipóteses não confirmadas nos estudos	Hernandez et al. (2011); Kusner et al. (2014); Pedersen (2014); Pollard et al. (2014); Villa et al. (2007)

A análise dos objetivos presentes nos estudos indicou que a maior parte concentrou sua avaliação da R/E como recurso na relação conjugal (Fincham e Beach, 2014; Holland *et al.*, 2016; Kusner *et al.*, 2014; Lazar, 2017; Lopez *et al.*, 2011; Parker *et al.*, 2011; Pollard *et al.*, 2014; Sabey *et al.*, 2014; Villa *et al.*, 2007). Esse dado vai ao encontro de outros estudos que apontam a religiosidade como um recurso que pode promover sentimentos de amor e gratidão (Koenig, 2015), essenciais em um relacionamento conjugal e, ainda, que casais religiosos praticantes podem demonstrar mais sentimentos de benevolência ao lidar com os problemas conjugais e as limitações do parceiro (Bruscagin, 2008; Köstemberger, 2011).

Das categorias que emergiram dos resultados dos estudos avaliados, duas vem ao encontro do primeiro objetivo, R/E como um recurso na relação conjugal, são elas: recursos que a R/E pode proporcionar aos casais (Fincham e Beach, 2014; Hernandez *et al.*, 2011) e associações entre R/E e satisfação conjugal (Ciscon-Evangelista e Menandro, 2011; Fincham e Beach, 2014; Holland *et al.*, 2016; Lazar, 2017; Lopez *et al.*, 2011; Sabey *et al.*, 2014). Entre os recursos apontados nos estudos são citados a prática da oração focada no parceiro, a intimidade espiritual em conversas sobre temas espirituais e a frequência a programas religiosos. Segundo os estudos avaliados, esses aspectos contribuem para o aumento do compromisso e da satisfação conjugal e estimulam os parceiros a permanecerem gentis, evitando sentimentos negativos. Estudos que corroboram essa perspectiva acrescentam que a prática religiosa estimula comportamentos altruístas e empáticos e a esperança de que os problemas conjugais serão resolvidos. Além disso, de que a R/E promove a mudança de uma perspectiva mais negativa para outra mais otimista da relação e dos conflitos (Hünler e Gençöz, 2005; Kusner *et al.*, 2014).

A R/E e o sexo entre os cônjuges emergiu como uma categoria dos objetivos em quatro estudos (David e Weitzman, 2015; Hernandez *et al.*, 2011; Rosenbaum *et al.*, 2013; Shalev *et al.*, 2013), embora, na análise dos resultados, a categoria repercussões

da R/E sobre o ato sexual e a sexualidade dos casais reúna duas vezes mais estudos (David e Weitzman, 2015; Hernandez *et al.*, 2011; Holland *et al.*, 2016; Kusner *et al.*, 2014; Lazar, 2017; Pedersen, 2014; Pollard *et al.*, 2014; Rosenbaum *et al.*, 2013; Shalev *et al.*, 2013). Esses resultados em conjunto podem apontar que a vivência da sexualidade e a prática sexual entre indivíduos e casais religiosos é um aspecto que influencia a vida dessas pessoas e pode gerar dilemas e reflexões.

É fato que a finalidade do sexo na maior parte das religiões obedeceu, por muito tempo, a ideia de reprodução e só era permitido após o ritual do casamento na igreja. No entanto, os estudos analisados apontam que reprovar a exploração e o conhecimento do próprio corpo por meio da masturbação, proibir experiências amorosas e sexuais antes do casamento, passar da proibição para a prática sexual repentinamente ao casar, ou ser obrigado ao ato sexual após o casamento são fatores geradores de angústia e ansiedade entre os parceiros. Por outro lado, se os casais percebem o ato sexual como algo sagrado, observou-se maior satisfação sexual e conjugal, além de maior intimidade sexual e espiritual. Os indivíduos recém-casados que percebem no sexo qualidades sagradas e um canal da presença de Deus, podem investir maior tempo, energia e recursos em seus casamentos, pois o ato sexual torna-se um caminho de conexão espiritual, emocional e física.

Além disso, a emergência deste tema como foco de interesse dos pesquisadores e como resultado nas pesquisas sobre R/E e casamento, pode apontar de um lado princípios da doutrina religiosa significativamente presentes e que, muitas vezes, dão sentido à vida das pessoas (Franco, 2013; Moreira-Almeida *et al.*, 2010; Pacciolla, 2015; Frankl, 2016), de outro, instituições, grupos, meios de comunicação e comportamentos coletivos que incentivam sexo sem compromisso, hedonismo, intolerância, entre outros aspectos (Costa e Mosmann, 2015). Portanto, duas forças aparentemente divergentes que geram dificuldades de adaptação e, conseqüentemente, sofrimento aos indivíduos, casais e famílias.

Conforme citado anteriormente, a R/E efetivamente influencia, caracteriza e pode ser também um desafio à vida conjugal, especialmente para aquelas pessoas que praticam com assiduidade e se comprometem com seu grupo religioso. Essa questão é abordada na terceira categoria dos objetivos (Ciscon-Evangelista e Menandro, 2011; McAloney, 2013; Pedersen, 2014; Platt e Moss III, 2010; Uecker, 2014) e também emerge entre os resultados dos estudos analisados na categoria influências e desafios à vida conjugal relacionados à R/E (Ciscon-Evangelista e Menandro, 2011; Hernandez, 2011; Holland *et al.*, 2016; McAloney, 2013; Parker *et al.*, 2011; Pedersen, 2014; Platt e Moss III, 2010; Shalev *et al.*, 2013; Uecker, 2014; Villa *et al.*, 2007).

Segundo os estudos analisados, os princípios orientadores da religião influenciam indivíduos solteiros e jovens casais, especialmente acerca da decisão pelo casamento mais cedo e pela oficialização da união em detrimento da coabitação, conforme apontam Figueira (2012) e Garcia e Maciel (2008). Apontam também que os principais desafios que podem surgir na vida conjugal ocorrem em situações em que os cônjuges não pertencem a mesma religião, se os parceiros exercitam a R/E em uma frequência e intensidade diferentes ou se um ou ambos os parceiros têm posicionamentos e crenças rígidas, corroborando outros estudos (Figueira, 2012; Garcia e Maciel, 2008; Koenig, 2015). Tais aspectos podem prejudicar características como apoio e suporte e gerar estresse, tensão e desacordos entre o casal. Pode-se pensar a esse respeito que na R/E, assim como em outras áreas que perpassam a vida conjugal, é esperado que haja afinidades entre os parceiros e, na ausência desta que sejam alcançados acordos e consensos, preservando a coesão e promovendo a capacidade de resolução dos conflitos.

Além disso, os resultados dos estudos da revisão apontam que o excesso de demanda por parte da instituição religiosa pode impactar negativamente a conjugalidade, já que pode gerar sobrecarga de trabalho e/ou falta de equidade entre os parceiros em relação ao trabalho na igreja, à profissão, ao trabalho doméstico, entre

outras responsabilidades (Platt e Moss III, 2010), acarretando em desatenção e falta de tempo para o casal como marido e mulher. Ainda, que a participação e a prática espiritual precisam fazer sentido aos parceiros, ou seja, contribuir à experiência pessoal, conjugal e familiar, sob pena de interferir negativamente no casamento.

É possível conjecturar acerca dos resultados encontrados e da literatura da área que a R/E influencia a vida de indivíduos e casais religiosos, interferência que pode ser tanto negativa quanto positiva (Bruscagin, 2008; Garcia e Macil 2008; Hünler e Gençöz, 2005; Koenig, 2015; Kusner *et al.*, 2014). Nesse sentido, é importante que cada dupla avalie se os princípios religiosos que orientam a vivência conjugal são congruentes aos valores e necessidades do casal, se há equilíbrio entre as atividades e responsabilidades com a igreja e a dedicação ao casamento ou, ainda, em relação ao secularismo e à espiritualidade independente como valor de um ou ambos cônjuges e o que vivenciam no relacionamento. Avaliar criticamente e ponderar sobre essas questões pode promover harmonia em relação a experiência religiosa individual e conjugal e, ao mesmo tempo, proteger a conjugalidade (Féres-Carneiro e Magalhães, 2005; Zordan *et al.*, 2009).

Outros estudos apresentaram resultados associados a questões mais específicas. Na categoria, associações entre apego e R/E, a prática de *coping* religioso foi eficaz aos casais que apresentaram apego evitativo e promoveu melhores níveis de ajuste conjugal, embora não tenha interferido nos casais com apego ansioso (Lopez *et al.*, 2011; Pollard *et al.*, 2014); na categoria sobre R/E e o exercício da parentalidade, os resultados apontaram que pais de crianças com alguma deficiência apresentaram menores níveis de satisfação conjugal e maiores níveis de conflito; mães pontuaram mais em religiosidade que os pais e a intimidade espiritual se associou à preservação e proteção da casamento frente à parentalidade (Kusner *et al.*, 2014; Parker *et al.*, 2011). Conforme já referido nesta seção, determinadas questões perpassam a vivência de todos os casais, religiosos e não religiosos, por exemplo, o impacto negativo dos estilos

de apego evitativo e ansioso, as dificuldades que pais de crianças com alguma característica física ou comportamental específicas enfrentam e que repercutem na relação conjugal, ou a importância de buscar recursos externos, como os ensinamentos e a prática religiosa (Bruscagin, 2008; Köstemberger, 2011), para lidar com os problemas conjugais e parentais. Tais questões mostram-se inerentes às diferentes etapas do ciclo vital (Kusner *et al.*, 2014), e poderiam, inclusive, ser exploradas por meio de métodos de pesquisa qualitativo.

Na categoria abordagem psicoterapêutica no atendimento a casais religiosos, dois estudos apontaram a psicoeducação, o respeito aos princípios e valores religiosos dos casais e o trabalho para melhorar a comunicação e a expressão de sentimentos entre os parceiros, como promotores de redução nos níveis de ansiedade e angústia enfrentados no início da terapia (David e Weitzman, 2015; Rosenbaum *et al.*, 2013). Esses resultados, somados aos dados e reflexões apresentadas nesse estudo podem auxiliar psicólogos e terapeutas de casal e família a identificar demandas específicas de casais praticantes de alguma religião, compreender e intervir em temas que são delicados e exigem capacidade de investigação respeitosa e empatia, além da busca por informação e conhecimento das práticas e princípios religiosos do paciente/casal.

Finalmente, alguns estudos apontaram hipóteses que não foram confirmadas, entre elas, de que a prática religiosa se associaria positivamente às habilidades sociais conjugais e de que a percepção de santificação no casamento aumentaria a frequência sexual e a satisfação com o casamento (Hernandez *et al.*, 2011; Kusner *et al.*, 2014; Pedersen, 2014; Pollard *et al.*, 2014; Villa *et al.*, 2007). Embora esse resultado seja diferente do que foi encontrado na grande maioria dos estudos avaliados e da literatura revisada, ele pode apontar a necessidade de avaliar e/ou controlar outras variáveis ao investigar o fenômeno em questão.

Considerações finais

Os objetivos, geral e específicos, deste estudo foram avaliar as associações entre religiosidade/espiritualidade e as relações conjugais, levantar os estudos empíricos sobre a temática, analisar as características metodológicas, os objetivos e os principais resultados dos estudos encontrados. Por meio do levantamento sistemático foi possível constatar escassez de investigações sobre o referido fenômeno. Essa evidência deve ser considerada ao se propor novas agendas de pesquisa que envolvam as relações conjugais, principalmente, porque os resultados encontrados corroboram a literatura científica acerca da interferência das crenças e valores religiosos e espirituais na conjugalidade (Bruscagin, 2008; Figueira, 2012; Garcia e Maciel, 2008; Hünler e Gençöz, 2005; Koenig, 2015; Kusner *et al.*, 2014; Moreira-Almeida e Luchetti, 2016; Moreira-Almeida *et al.*, 2010; Ville *et al.*, 2007).

Chamou atenção a ausência de pesquisas sobre R/E entre casais homoafetivos. Apenas um estudo abordou o tema (Pedersen, 2014), porém, numa perspectiva de aceitação e inclusão. Uma hipótese para esse resultado é a de que os casais constituídos por pessoas do mesmo sexo ainda enfrentam certa restrição por parte de algumas religiões, fazendo com que os mesmos se afastem da prática religiosa. Nesse sentido, a escassez de pesquisas sobre a religiosidade e a espiritualidade de casais homoafetivos pode indicar limitadores para encontrar esse público.

Não foram encontrados estudos analisando o ateísmo e a influência deste na percepção e vivência conjugal ou o secularismo como princípio orientador da vida conjugal e familiar, tampouco, pesquisas avaliando se espiritualidades independentes interferem na vida a dois e de que forma isso ocorria. Salienta-se que não foi possível discutir de forma consistente variáveis muito específicas, embora, se reconheça a necessidade de analisar toda e qualquer característica que possa interferir na vivência da R/E de indivíduos e casais, a fim de avançar no conhecimento científico e na compreensão de particularidades que envolvem a temática.

Finalmente, esse estudo se mostra relevante para a psicologia clínica, visto que

levantou reflexões e apontou a necessidade de identificar e compreender especificidades e atravessamentos positivos e negativos da religiosidade / espiritualidade na vida de indivíduos, casais e famílias. Considera-se, inclusive, que os impactos negativos da R/E são, muitas vezes, pouco perceptíveis e podem gerar profundo sofrimento aos envolvidos, conforme discutido nesse estudo. Em tais situações, caberá ao profissional estar atento para que essas questões sejam trabalhadas no contexto seguro da psicoterapia. Reforça-se, assim, o cuidado ao realizar intervenções priorizando uma abordagem contextual e, sobretudo, respeitosa e empática, visto que tal consideração poderá aumentar ou diminuir os efeitos da intervenção psicológica.

Nota. Estudo que derivou do trabalho de conclusão de curso de Especialização em Terapia Sistêmica com Indivíduos, Casais e Famílias do primeiro autor sob orientação do segundo autor.

Referências

- AMATUZZI, M.M. 2008. *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo, Paulus, 239 p.
- BAUER, M.W. 2008. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In M.W. BAUER; G. GASKELL. (eds.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 7. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, p. 189-217.
- BRUSCAGIN, C.B. 2008. O casamento na visão cristã: Deus como membro do sistema. In A. SAVIO. (ed.), *Religiosidade e psicoterapia*. São Paulo, Roca, p. 53-66.
- CARRANZA, B. 2005. Religião e espiritualidade: um olhar sociológico. In M.M. AMATUZZI. (ed.), *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo, Paulus, p. 59-82.
- *CISCON-EVANGELISTA, M.R.; MENANDRO, P.R.M. 2011. "Casados para sempre": casamento e família na concepção de casais evangélicos neopentecostais. *Psicologia Argumento*, **29**(66):343-352.
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20343>
- COSTA, C.B.; MOSMANN, C.P. 2015. Relacionamentos conjugais na atualidade: percepções de indivíduos em casamentos de longa duração. *Revista da SPAGESP*, **16**(2):16-31. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v16n2/v16n2a03.pdf>
- COSTA, A.; ZOLTOWSKI, A.P.C.; KOLLER, S.H.; TEIXEIRA, M.A.P. 2015. Construção de uma escala para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas. *Ciências e Saúde Coletiva*, **20**(8):2441-2452. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.10762014>
- DALGALLARRONDO, P. 2008. *Religião, psicopatologia e saúde mental*. Porto Alegre,

Artmed, 288 p.

- *DAVID, B.E.; WEITZMAN, G.A. 2015. Sexuality in advanced age in Jewish thought and law. *Journal of Sex & Marital Therapy*, **41**(1):39-48.
<https://doi.org/10.1080/0092623X.2013.811451>
- FÉRES-CARNEIRO, T.; MAGALHÃES, A.S. 2005. Conjugalidade dos pais e projeto dos filhos frente ao laço conjugal. In: T. FERES-CARNEIRO. (ed.), *Família e casal: efeitos da contemporaneidade*. Rio de Janeiro, PUC-Rio, p. 111-121.
- FIGUEIRA, D.A.P. 2012. Religiosidade e relacionamentos amorosos no jovem adulto: um estudo exploratório. Lisboa, Portugal. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, 107 p.
- *FINCHAM, F.D.; BEACH, S.R.H. 2014. I say a little prayer for you: praying for partner increases commitment in romantic relationships. *Journal of Family Psychology*, **28**(5):587-593. <http://dx.doi.org/10.1037/a0034999>
- FRANCO, C. 2013. Psicologia e espiritualidade. In J.D. PASSOS; F. USARSKI. (ed.), *Compêndio de ciências da religião*. São Paulo, Paulus, p. 399-410.
- FRANKL, V.E. 2016. *A presença ignorada de Deus*. São Leopoldo, RS, Vozes, 131 p.
- GARCIA, A.; MACIEL, M.G. 2008. A influência da religião na busca do futuro cônjuge: um estudo preliminar em comunidades evangélicas. *Psicologia: Teoria e Prática*, **10**(1):95-112. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v10n1/v10n1a08.pdf>
- *HERNANDEZ, K.M.; MAHONEY, A.; PARGAMENT, K.I. 2011. Sanctification of sexuality: implications for newlyweds' marital and sexual quality. *Journal of Family Psychology*, **25**(5):775-780. <http://dx.doi.org/10.1037/a0025103>
- *HOLLAND, K.J.; LEE, J.W.; MARSHAK, H.H.; MARTIN, L.R. 2016. Spiritual intimacy, marital intimacy, and physical/psychological well-being: spiritual meaning as a mediator. *Psychology of Religion and Spirituality*, **8**(3):218-227.
<http://dx.doi.org/10.1037/rel0000062>
- HÜNLER, O.S.; GENÇÖZ, T. 2005. The effect of religiousness on marital satisfaction: testing the mediator role of marital problem solving between religiousness and marital satisfaction relationship. *Contemporary Family Therapy*, **27**(1):123-136.
<http://dx.doi.org/10.1007/s10591-004-1974-1>
- JABLONSKI, B. 2005. Atitudes de jovens solteiros frente à família e ao casamento: novas tendências? In: T. FERES-CARNEIRO. (ed.), *Família e casal: efeitos da contemporaneidade*. Rio de Janeiro, PUC-Rio, p. 93-110.
- KOENIG, H.G. 2015. *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*. Porto Alegre, L&PM, 236 p.
- KÖSTEMBERGER, A. 2011. *Deus, casamento e família: reconstruindo o fundamento bíblico*. São Paulo, Vida Nova, 352 p.
- *KUSNER, K.G.; MAHONEY, A.; PARGAMENT, K.I.; DEMARIS, A. 2014. Sanctification of marriage and spiritual intimacy predicting observed marital interactions across the transition to parenthood. *Journal of Family Psychology*, **28**(5):604-614. <http://dx.doi.org/10.1037/a0036989>

- *LAZAR, A. 2017. Moderating effects of religiousness and marriage duration on the relation between sexual and marital satisfaction among Jewish women. *Archives of Sexual Behavior*, **46**(2):513-523. <http://dx.doi.org/10.1007/s10508-016-0847-7>
- *LOPEZ, J.L.; RIGGS, S.A.; POLLARD, S.E.; HOOK, J.N. 2011. Religious commitment, adult attachment, and marital adjustment in newly married couples. *Journal of Family Psychology*, **25**(2):301-309. <http://dx.doi.org/10.1037/a0022943>
- MARQUES, L.F. 2010. O conceito de espiritualidade e sua interface com a religiosidade e a psicologia positiva. *Psicodebate*, **10**:135-152. <http://dx.doi.org/10.18682/pd.v10i0.393>
- *MCALONEY, K. 2013. 'Mixed' religion relationships and well-being in Northern Ireland. *Journal of Religion and Health*, **53**(4):1036-1045. <http://dx.doi.org/10.1007/s10943-013-9701-6>
- MOREIRA-ALMEIDA, A.; LUCCHETTI, G. 2016. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. *Ciência e Cultura*, **68**(1):54-57. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602016000100016>
- MOREIRA-ALMEIDA, A.; PINSKY, I.; ZALESKI, M.; LARANJEIRA, R. 2010. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. *Archives of Clinical Psychiatry*, **37**(1):12-15. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832010000100003>
- PACCIOLLA, A. 2015. *Psicologia contemporânea e Victor Frankl: fundamentos para uma psicoterapia existencial*. Vargem Grande, SP, Cidade Nova, 367 p.
- PAIVA, G.J. 2005. Psicologia da religião, psicologia da espiritualidade: oscilações conceituais de uma (?) disciplina. In: M.M. MATUZZI. (ed.), *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo, Paulus, p. 31-48.
- PARK, C.L. 2007. Religiousness/spirituality and health: a meaning systems perspective. *Journal of Behavioral Medicine*, **30**(4):319-328. <http://dx.doi.org/10.1007/s10865-007-9111-x>
- *PARKER, J.A.; MANDLECO, B.; OLSEN-ROPER, S.; FREEBORN, D.; DYCHES, T.T. 2011. Religiosity, spirituality, and marital relationships of parents raising a typically developing child or a child with a disability. *Journal of Family Nursing*, **17**(1):82-104. <http://dx.doi.org/10.1177/1074840710394856>
- *PEDERSEN, W. 2014. Forbidden fruit? a longitudinal study of Christianity, sex, and marriage. *The Journal of Sex Research*, **51**(5):542-550. <http://dx.doi.org/10.1080/00224499.2012.753983>
- *PLATT, N.V.D.; MOSS III, D.M. 2010. The priest's husband. *Journal of Religion and Health*, **49**(2):233-244. <http://dx.doi.org/10.1007/s10943-009-9260-z>
- *POLLARD, S.E.; RIGGS, S.A.; HOOK, J.N. 2014. Mutual influences in adult romantic attachment, religious coping, and marital adjustment. *Journal of Family Psychology*, **28**(5):615-624. <http://dx.doi.org/10.1037/a0036682>
- *ROSENBAUM, T.Y.; DE PAAUW, E.; ALONI, R.; HERUTI, R.J. 2013. The ultra-

- orthodox Jewish couple in Israel: an interdisciplinary sex therapy case study. *Journal of Sex & Marital Therapy*, **39**(5):428-435.
<http://dx.doi.org/10.1080/0092623X.2011.644653>
- *SABEY, A.K.; RAUE, A.J.; JENSEN, J.F. 2014. Compassionate love as a mechanism linking sacred qualities of marriage to older couples' marital satisfaction. *Journal of Family Psychology*, **28**(5):594-603. <http://dx.doi.org/10.1037/a0036991>
- SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. 2007. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, **11**(1):83-89. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>
- *SHALEV, O.; BAUM, N.; ITZHAKI, H. 2013. "There's a man in my bed": the first experience of sex among Modern-Orthodox newlyweds in Israel. *Journal of Sex & Marital Therapy*, **39**(1):40-55. <http://dx.doi.org/10.1080/0092623X.2012.675021>
- TURKENICZ, A. 2012. *Organizações familiares: contextualização histórica da família ocidental*. Curitiba, Juruá, 496 p.
- *UECKER, J.E. 2014. Religion and early marriage in the United States: evidence from the add health study. *Journal for the Scientific Study of Religion*, **53**(2):392-415. <http://dx.doi.org/10.1111/jssr.12114>
- VALLE, J.E.R. 2005. Religião e espiritualidade: um olhar psicológico. In: M.M. MATUZZI. (ed.), *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo, Paulus, p. 83-108.
- *VILLA, M.B.; DEL PRETTE, Z.A.P; DEL PRETTE, A. 2007. Habilidades sociais conjugais e filiação religiosa: um estudo descritivo. *Revista Psicologia em Estudo*, **12**(1):23-32. <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a03.pdf>
- WALSH, F. 2003. Crença, espiritualidade e transcendência: chaves para a resiliência da família. In: M. MCGOLDRICK. (ed.), *Novas abordagens da terapia familiar*. São Paulo, Roca, p. 72-89.
- ZORDAN, E.P.; FALCKE, D.; WAGNER, A. 2009. Casar ou não casar? motivos e expectativas com relação ao casamento. *Psicologia em Revista*, **15**(2):56-76. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v15n2/v15n2a05.pdf>

Recebido em: 23.08.18

Aceito em: 07.11.18